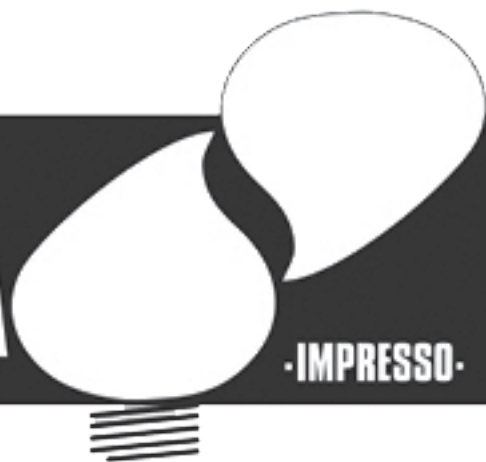




INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1332 - 06 de outubro de 2016



IMPRESSO

ACT 2016/17 é APROVADO

Após 10 dias de greve, trabalhadores da Celesc aprovam proposta para Acordo Coletivo de Trabalho



Tribuna Livre: Todos no mesmo barco, por Dino Gilioli

Flexibilização das metas da concessão é incluída no relatório da MP 735

Petroleiros ocupam Câmara dos Deputados em defesa do Pré-Sal



APROVADO

Após 10 dias de greve, trabalhadores da Celesc aprovam proposta para Acordo Coletivo de Trabalho



Após 10 dias de greve, os trabalhadores da Celesc aprovaram a proposta da empresa para o Acordo Coletivo de Trabalho 2016/17. Em assembleias realizadas pelos sindicatos da Intercel a categoria decidiu por maioria retomar os trabalhos, aceitando a contraproposta da Celesc de reajuste salarial de 9,38%. A controvérsia gerada pelo reajuste composto com a movimentação do Plano de Cargos e Salários foi superada pela avaliação de que, no momento, o dissídio coletivo poderia ser muito prejudicial para os celesquianos, pondo em risco mais de 60 anos de conquistas. Além do reajuste salarial, a proposta aumentou a garantia de emprego dos trabalhadores da Celesc. O revés foi com relação à segregação de direitos,

onde novos trabalhadores não terão anuênio, gratificação de férias acima da constitucional e gratificação de 25 anos.

A segregação de direitos, tão combatida, foi imposta aos celesquianos. Após a mediação do Ministério Público do Trabalho o acordo tomou um rumo. A postura da Diretoria de encarar os trabalhadores foi às últimas vias. Entretanto, apesar do revés, nestes 10 dias de união os trabalhadores deram mostras que retomarão imediatamente a luta para que todos os trabalhadores tenham os mesmo direitos.

Em um momento onde ataques aos direitos dos trabalhadores fazem parte dos planos de governo, o resultado deste ACT foi a reposição acima da inflação e a manutenção dos direitos para quem já está na empresa.



TRIBUNA LIVRE

TODOS NO MESMO BARCO

Por Dino Gilioli

Independentemente da opinião que cada um tenha sobre o ex-governo Dilma Rousseff, o que é naturalmente legítimo; independentemente da opinião que cada um tenha sobre o impeachment da presidenta, o que é naturalmente polêmico, é imprescindível lembrar qual foi o projeto, qual foi a proposta que venceu as eleições presidenciais em outubro de 2014.

Porque falo isso? Ora, sobre as questões mencionadas acima, pode-se convergir ou divergir, ter opiniões iguais ou totalmente contrárias. No entanto, em relação a proposta que venceu as eleições, é preciso ter clareza.

Se, de fato, o voto no Brasil é símbolo do exercício pleno da democracia como o Tribunal Superior Eleitoral – TSE faz questão de propagar e, deve ser respeitado, não há como concordar com o que

vem ocorrendo no país. O Brasil passa por mudanças contrárias ao projeto que a maioria da população, através do voto direto, escolheu.

O impeachment, portanto, sem entrar no mérito da sua análise, não elimina o compromisso do governo em dar continuidade ao que vinha sendo implementado. Destaca-se, ainda, o fato de que o atual presidente da República, Michel Temer, era vice na chapa de Dilma.

Isto é a teoria, na prática o que se observa cada vez mais e com maior nitidez é que a retirada de Dilma Rousseff da presidência do Brasil tinha como objetivo principal a mudança de projeto do país, do projeto sacramentado pelas urnas em outubro de 2014. Assim sendo, podemos afirmar que a tão decantada democracia está sendo vilipendiada à clara luz do dia.

O projeto que venceu as eleições presidenciais e que Michel Temer deveria cumprir, não propunha o desmonte do estado brasileiro com a entrega de suas riquezas e do patrimônio público. O projeto que venceu as eleições não apregoava a retirada e/ou redução de direitos trabalhistas. O projeto que venceu as eleições não engessava o estado, no que se refere ao atendimento das necessidades básicas da população.

Independentemente do juízo de valor que cada um faz sobre o impeachment, os que vivem da sua força de trabalho (ativos e aposentados) agora estão todos no mesmo barco. Se não houver luta para tentar barrar o que está sendo imposto, o povo mais uma vez vai pagar a conta e os patos da FIESP ainda rirão da nossa cara!

Dino Gilioli é escritor

CONCESSÃO

FLEXIBILIZAÇÃO DAS METAS DA CONCESSÃO É INCLUÍDA NO RELATÓRIO DA MP 735

Trabalho intenso da Intercel e do Conselheiro Eleito melhoram condições para a Celesc

O relatório da Medida Provisória 735 foi divulgado com uma vitória para os trabalhadores. Após intensa atuação dos sindicatos da Intercel e do Representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc, Leandro Nunes, a emenda 87, que prevê a flexibilização das metas da concessão sem a necessidade de privatização das distribuidoras foi incluída no relatório do Deputado Federal, José Aleluia.

Para que o resultado fosse al-

cançado a Intercel, a Celesc e o conselheiro articularam o apoio dos deputados federais e senadores catarinenses ao pleito dos eletricitários.

Apesar da MP 735 facilitar a privatização das distribuidoras federalizadas, a inclusão da medida 87 é uma vitória para os trabalhadores da Celesc.

A Medida ainda será encaminhada para votação no Congresso e no Senado para depois ir a sanção da presidência da república.



PRÉ-SAL

PETROLEIROS OCUPAL CÂMARA DOS DEPUTADOS

Depois de 11 horas de ocupação na Câmara dos Deputados Federais, os petroleiros deixaram o Plenário, após o anúncio do adiamento da votação do PL 4567/16. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, retomará a sessão de votação do projeto na sexta-feira, dia 05, de manhã. Os petroleiros e os movimentos sociais permanecem mobilizados contra a entrega do Pré-Sal às multinacionais e ao capital estrangeiro.



Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina

Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: João Roberto Maciel
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | (047) 3028-2161
E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

CONTO & POESIA

Sinergia lança 9º edição de concurso literário

Com o objetivo de promover o intercâmbio cultural e estimular a criação literária, o Sinergia - Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis e Região, estará lançando no dia 30/09/2016, as 19h, na CEDESC (rua Irmã Bonavita, 450, Capoeiras), o 9º Concurso Literário CONTO E POESIA. Os interessados poderão se inscrever a partir do dia 01/10 até o dia 09/12/2016.

Serão selecionados 45 trabalhos (15 contos e 30 poesias) que farão parte de um livro. Cada selecionado recebe 15 exemplares e a obra, é enviada para todas as bibliotecas públicas do Estado de Santa Catarina, entidades culturais do estado e do país, e vendida a preço de custo.

Como participar?

Podem participar do concurso os catarinenses (residentes ou não no estado) e não-catarinenses residentes no estado. Os participantes poderão apresentar até 3 textos inéditos (não publicados em livro) em cada gênero, sendo que os contos não deverão exceder a seis páginas, e as poesias a três páginas. Informações detalhadas sobre o concurso Conto e Poesia e a ficha de inscrição estão disponíveis no site www.sinergia.org.br a partir do dia 01/10/2016.

O 9º Concurso recebe o apoio cultural das seguintes organizações:

APCELESC – Associação dos Aposentados e Pensionistas da Celesc

AAPE – Associação dos Aposentados e Pensionistas da Eletrosul

APC – Associação dos Profissionais da Celesc

CELOS – Fundação da Celesc de Seguridade Social

Instituto DECLATRA Santa Catarina

INTERCEL – Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina

INTERSUL – Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil



Contos

1

2

3

4

5

2

3

